
Pauta: Secretaria Municipal de Esporte, Lazer e Juventude – SMELJ: apresentação da secretaria, planejamento, orçamento, pendências

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): (14h20min) Estão abertos os trabalhos da Comissão de Educação, Cultura, Esportes e Juventude Esporte e Juventude – CECE. Estão presentes nesta reunião a secretária Débora Garcia; o Fernando Dourado; o professor Marzo e o Luís Eduardo. A nossa ideia hoje – eu estava falando para secretária – é para que a Secretaria de Esporte tenha a oportunidade de falar para Câmara de Vereadores quais são os seus projetos, o que pensa para o ano, qual situação que está. A nossa comissão vai tratar com essas três secretarias que são mais afim da comissão, por isso, o conjunto de vereadores decidiu convidá-los para que os secretários pudessem falar sobre as suas secretarias. Depois disso, vamos começar a trabalhar em conjunto, nós podemos fazer visitas, fazer outras reuniões também quando for interpelado pela comunidade de fazer, vamos chamar vocês, que já estão acostumados. Às vezes, o esporte e a cultura ficam um pouco de lado e a comissão fica trabalhando só na parte da educação. Sabemos a importância da educação, mas todas as secretarias são importantes. Então, queremos dividir o tempo da comissão para que todas as secretarias tenham a oportunidade de participar, e os vereadores também conhecerem melhor as secretarias, e não só cobrar, fiscalizar, mas também ajudar no que for possível, através da comissão. De imediato, passo a palavra a Débora Gracia, para nós é uma alegria estar aqui com a Débora, que a gente foi colega aqui do professor Garcia por muito tempo, e a gente fica feliz de contar contigo.

SRA. DÉBORA RIOS GARCIA: Boa a todos. É uma honra estar aqui, obrigado presidente Mauro, Ver. Giovane Byl, Ver. Gilson Padeiro e Ver^a Cris Medeiros. Eu apresentar um pouquinho a nossa secretaria, que foi recriada, agora, no governo Melo. Eu trouxe os professores, que eu acho que é importante quem é servidor da casa de poder contar um pouquinho da história e o que que está acontecendo. Então, nós temos 18 unidades recreativas e esportivas dentro da secretaria. Essas nossas unidades recreativas oferecem atividades físicas, esportivas e recreativas para todas as faixas etárias, além de promover eventos

esportivos, culturais, educativos e de lazer durante todo o ano. Então, as 18 unidades que nós temos: Cecoflor, na Vila Floresta; Cecopam, no Madepinho; Cecores, na Restinga; Cecove, na Vila Elisabeth; Cegeb, na Cruzeiro, George Black; Ceprima – Centro Esportivo 1º de Maio; CEVI, na Vila Ingá; Ginásio Lupi Martins, no Teresópolis; Ginásio Tesourinha; Parque Alim Pedro, no IAPI; Parque Ararigóia, no Jardim Botânico; Parque Mascarenhas de Moraes, no Humaitá; Parque Ramiro Souto, na Redenção; Parque Tamandaré, no Petrópolis; Parque Tenístico José Montauray, no Moinhos de Vento; Praça Darcy Azambuja, no Intercap; Orla do Guaíba, que é o Parque Esportivo Orla 3; Centro Esportivo, na Bom Jesus. Algumas unidades estão fechadas por falta de professora. Então, ela foi recriada, mas com o mesmo número de professores. Nós estamos lutando, eu assumi no ano passado, em janeiro de 2022, um ano e um mês, mas a gente está trabalhando para ampliar esse número de professores e poder ampliar o atendimento também. Consegui emendas federais, que agora eu vou falando, a gente vai ter projeto que a gente vai poder trabalhar nesses locais que não estão tendo atendimento. Então, o atendimento para crianças e adolescentes temos em todas as regiões da cidade. Em 2022, a gente teve mais de 72 mil atendimentos, envolvidos em modalidade de futebol, futsal, voleibol, basquete, tênis, judô, brinquedoteca, dia do brincar, e eventos, como festa junina, Dia das Crianças, *skate*, realizadas nas nossas unidades recreativas. É importante falar que o *skate* é um projeto em parceria público-privada, mas vamos ter o *skate*-escola, que é um recurso federal que já houve a licitação, uma empresa já ganhou. Então, só esperando os recursos para poder começar, depois de trancos e barrancos, não é, Ver. Byl?

Eu vou passar, prontamente, para o nosso professor Fernando Dourado falar um pouquinho sobre o atendimento dos idosos.

SR. FERNANDO DOURADO: Como a secretária falou, hoje o nosso atendimento de idosos é o público prioritário da secretaria, público que mais tem buscado as atividades. Porto Alegre é a capital número um em percentual de idosos em relação à população. A gente tem um atendimento bem forte de promoção da saúde, atividades de promoção da saúde, como caminhadas

orientadas, ginástica, musculação, práticas orientais são fortes, yoga, ginástica chinesa. Nós temos, em média, em torno de 2,5 mil idosos frequentando as nossas unidades todos os meses, que geram mais de 300 mil atendimentos no ano, considerando que muitos fazem mais de uma atividade, frequentam até mais de um espaço nosso para fazer as atividades. A gente também trabalha muito forte com a questão do câmbio, que é um esporte adaptado, eu vou falar um pouquinho sobre isso. No ano passado, a gente executou o 2º Circuito de Câmbio de Porto Alegre, realizamos dois anos, através de recursos de emenda, não é, secretária? O professor Giacomoni, acho que muitos conhecem, que é um defensor forte do trabalho com idoso, na via do esporte, da inclusão do idoso através do esporte e da promoção de saúde. Nós realizamos os jogos municipais todo ano, é uma lei municipal, a gente realiza os jogos municipais da pessoa idosa, com câmbio. No ano passado, nós realizamos em parceria com a PUC, ali no centro esportivo da PUC, e realizamos o circuito de câmbio nas nossas unidades que trabalham com câmbio, que é um esporte adaptado, que movimenta muito o Estado, como um todo, e a nossa cidade. Tivemos também o Projeto Verão, que a secretária, só dando um testemunho meu, a secretária se empenhou muito no Projeto Verão, desde os microprojetos para que a coisa andasse, a questão da confecção das carteirinhas, se envolveu do início ao fim para que a gente conseguisse abrir as cinco piscinas, mesmo com as dificuldades. E nós tivemos um atendimento recorde. Vou passar a palavra para a secretária.

SRA. DÉBORA RIOS GARCIA: Sim, todo ano tem essa dificuldade, mas, quando eu entrei, eu disse “Não, nós vamos abrir em dezembro.” E eu disse isso para o prefeito. E o prefeito: “Mas, Débora, como é que tu vais dizer que vais abrir em dezembro?” “Vamos abrir em dezembro!” E conseguimos abrir no dia 20 de dezembro as cinco piscinas. E quero, aqui, fazer o meu agradecimento aos servidores, se não fossem os servidores, se não fosse a equipe pegar junto, nós não teríamos conseguido abrir as cinco piscinas. Então, aqui registro o meu muito obrigada a todos os servidores.

Tivemos que ouvir muito: “Mas nunca abriu a piscina no carnaval!” Falei: “Neste ano nós vamos abrir!” “Bah, Débora, não tínhamos planejado...” Eu: “Vamos colocar os CCs e vamos abrir as piscinas!” Então, a gente conseguiu, os professores também, prontamente, alguns mudaram as suas férias, mudaram o seu carnaval para estarem junto conosco nas piscinas durante o carnaval. Então, a gente abriu durante o carnaval. Encerramos no dia 27 de fevereiro. E há uma piscina – só que a gente não comunicou – que fica aberta até sexta-feira agora, que é o Cecopam que está tendo aula de natação e hidroginástica. A gente não comentou porque não estava abrindo esses dez dias para o banho livre; só aulas de natação e hidroginástica. Então até sexta-feira estará aberta uma única piscina; as outras todas a gente esvazia, pelo risco de invasão. A gente sabe o problema que gera o enche e esvazia, que a piscina acaba trabalhando, mas, infelizmente, hoje, a gente não tem condições de deixar as piscinas cheias. Então, a gente conseguiu ter 45.859 atendimentos, de 20 de dezembro 2022 até o dia 27 de fevereiro de 2023, foi o recorde de atendimentos. Por isso faço o meu agradecimento de novo para vocês. Eu sei a correria que foi, a função de licitação, que deu fracassada. Porque não é “Ah, vamos só abrir a piscina” a gente tem que contratar portaria, rouparia, segurança noturno para ficar, piscineiro, produto químico, aí também entra areia. Então, é supercomplexo o Projeto Piscina. É complexo, mas é uma entrega que a gente sabe que é muito importante para a população de Porto Alegre. Por que as pessoas podem ir para o clube, podem ir à praia e quem não tem condições não pode usar as nossas piscinas públicas? Então, foi o desafio que eu coloquei e consegui cumprir. E está aí o nosso desafio para 2023, continuar tentando abrir em dezembro e tentar um pouquinho mais até março de 2024, mas aí envolve recursos financeiros, que a gente vai ter que trabalhar agora, temos uma reunião na semana que vem para gente poder avaliar como é que foi esse projeto das piscinas. A gente não conseguiu ainda sentar e fazer essa avaliação do projeto das piscinas. Sei que foi muito corrido para todos, mas é importante, agora, sentar e avaliar o que é que deu certo, o que é que deu errado. Registro o meu muito obrigada!

Eu já vou passar, prontamente, para os meninos futebol, para falarem um pouquinho do programa Em Cada Campo uma Escolinha.

SR. LUIZ EDUARDO G. OLIVEIRA: Boa tarde, sou funcionário público municipal e lotado na Secretaria Municipal de Esportes Lazer e Juventude. Débora, vou me permitir, estou vendo que tu estás falando das nossas dificuldades e necessidades, e nós, assim, como servidores, esperamos que continues muito tempo com a gente, mas a gente sabe que vão trocando os secretários, enfim, e nós permanecemos. Então, dar uma resgatada do porquê das nossas dificuldades também. Por que a gente vem passando, por exemplo, pela situação de a Débora ter que fazer um apelo aos CCs para trabalharem? Gente, isso é falta de recursos. Eu me lembro muito bem dessas salas aqui, em 2017, nós trouxemos a comunidade para cá, pelo Fica SME. E nós dizíamos naquela época que não seria bom para Porto Alegre a extinção da nossa Secretaria. E o que justificavam para nós? Os serviços vão continuar, só vai mudar o nome. Hoje nós estamos vendo, tu apontaste 18 locais, sendo que meia dúzia não tem professor. Então, gente, esse fórum aqui acho que é o ideal, esse espaço é maravilhoso, quero agradecer ao Presidente por termos esse espaço. E aí fica a meu cargo essa incumbência, Débora, de fazer esse resgate, e, por outro lado, já engrandecer o teu trabalho e o teu esforço, que foi brutal, no ano passado todo, a gente sabe da tua boa vontade, tu és colega de educação física, eu me lembro que o CREF estava com a gente, aqui, em 2017, não querendo que a SME fosse extinta. Então acho que esse resgate é importante, que as pessoas saibam e que fique registrado. Por quê? Porque nós estamos nessa penúria hoje também muito em função disso. Fechado o parêntese, porque, como servidor, acho que cabia a mim também fazer esse relato, dizer das nossas dificuldades e de onde de onde vêm as dificuldades.

Bom, esse é um programa que tem 25 anos em Porto Alegre e é um sucesso absoluto nas nossas comunidades, só que ele, como os outros programas e projetos nossos, também depende não só de dinheiro, mas de recursos humanos. Basicamente, esse programa funciona com lideranças comunitárias, que são instrumentalizadas por nós, professores da unidade de futebol, para que essa relação comunidade, lideranças comunitárias e crianças seja da maior qualidade possível. Então nós fizemos formações com eles; trazemos psicólogos, pedagogos, professores por meio de palestras. Então esse programa

é um programa antigo na Prefeitura e não é à toa que ele se mantém, só que naquele período, depois que foi extinta a Secretaria de Esportes, nós chegamos a ter 15 escolinhas simplesmente cadastradas, por que nós não tínhamos verba, não tínhamos professores; muito pelo contrário, os professores que trabalhavam no Em Cada Campo foram destinados para escolinhas nas praças, o que para nós foi uma grande em coerência porque cada um de nós trabalha com 10, 15 escolinhas, então, olha a proporção que a gente atende de crianças em Porto Alegre. O programa Em Cada Campo, no ano passado, através do apoio da Débora e da secretaria como um todo, nós conseguimos reativar o programa e terminamos em torno de 30 escolinhas mais ou menos. Conseguimos atender todo mundo? Não tem muita escolinha em Porto Alegre ainda precisa dessa parceria com a Prefeitura. A gente faz entrega de algum material, bola, cone, rede, cal; tudo que é necessário para o esporte futebol acontecer. E, é óbvio, com a garantia de que seja um processo de inclusão e seja de forma gratuita. Essa é a condição básica para a liderança comunitária entrar na parceria com a gente. Então esse é o critério fundamental.

Em relação a esse programa, eu faço questão de dizer que nós precisamos de recursos humanos para atender mais escolinhas. Então, basicamente sobre o programa, é isso, se tiver alguma dúvida.

Bom, esse é um curso de arbitragem comunitária que nós tínhamos. Até extinção da secretaria em 2017, nós formávamos em média de 40 a 50 árbitros comunitários. O curso era ministrado por nós, em parceria com o Sindicato dos Árbitros de Futebol do Estado do Rio Grande do Sul, e a gente percebeu que nesse curso os alunos saíram de lá e muitos deles acabam fazendo como uma forma de renda no final de semana. Eles faziam a formação com a gente e trabalhavam, ganhavam dinheiro nas suas comunidades apitando jogo. O Mauro me perguntou pela bola, o Mauro sabe como é que é a várzea em Porto Alegre. Se tem alguém que tenha um mínimo de preparação, eles levam para apitar. Então essas pessoas que faziam curso com a gente, e esse primeiro menino que está aqui na foto à esquerda, o Rodrigo era uma liderança do Em Cada Campo, fez o curso de arbitragem com a gente e hoje ele árbitro da Federação Gaúcha de Futebol, é formado em educação física – para nosso orgulho. O Rodrigo

começou com a gente há 15 anos, hoje ele é árbitro da Federação Gaúcha, professor de educação física. Então esse curso, além de fornecer essa possibilidade de os 29 professores passarem esses valores que nós trabalhamos na Prefeitura, de inclusão do esporte educacional, por que é um curso de arbitragem comunitária. Depois eles seguem, os que gostam e querem continuar e se formar hábitos, a gente diz que é o pontapé inicial para começar uma carreira. Não é esse o nosso objetivo, e eles fazem as partes práticas nos nossos torneios, nos jogos do Em Cada Campo. Então a parte teórica que a gente faz em sala com eles e a parte prática nos nossos jogos práticos com as crianças. Também, neste ano, a gente que retomou o curso, conseguimos emergencialmente fazer, formamos em torno de 10 árbitros. Então estamos num processo de retomada do curso arbitragem. Eu acho que fica como desafio, Débora, para este ano, a gente tentar dar uma incrementada. De novo, recursos humanos é necessário.

SR. MARZO VARGAS DOS SANTOS: Boa tarde, sou professor Marzo, da unidade de futebol também. Um outro projeto em que a gente trabalha é o Campeonato Municipal de Futebol de Várzea, que vem acontecendo nas categorias veterano e master. Então é um é um projeto em que a gente seguiu, na pandemia ele parou, depois ficou em dúvidas se voltaria ou não, mas voltou, e acho que a gente hoje estabilizou o número de equipes, de participantes. No primeiro semestre, temos a etapa das ligas também, já tivemos até 30 ligas cadastradas em outros momentos; hoje, nós estamos com 12 ligas cadastradas. Mas acho que também é reflexo do futebol de várzea em si. Tem tido outras ligas, ligas particulares, o próprio do Campeonato Estadual. Então com as equipes que estão cadastradas e as ligas, a gente tem feito um trabalho próximo com essas comunidades.

A unidade de futebol ainda faz os Jogos Abertos de Porto Alegre – que muitos perguntam se continuam ou não – eles continuam acontecendo, nunca parou. Deu uma diminuída no número de equipes, em função também da diminuição de RH, mas eles continuam acontecendo em diversas modalidades organizadas

pelo nosso setor de eventos. E nós, do futebol, fazemos a modalidade de futebol, futsal e, no ano passado, iniciamos ainda o futebol 7 com a possibilidade da orla.

SR. LUIZ EDUARDO G. OLIVEIRA: A Débora, no ano retrasado, encaminhou aqui para os vereadores um projeto. O nome do projeto era Lance de Menina. Nós conseguimos uma escolinha em que havia já algum trabalho com meninas – aqui na Glória, no Centro Esportivo da Glória, o Geração Tigres. A gente implementou ali com eles – eu acho que tenho umas fotos; não, não estão. Também foi um processo de pontapé inicial literalmente, que nós vamos tentar viabilizar com mais grupos de futebol feminino. Então ele tem um perfil parecido com Um Em Cada Campo, só que é especificamente para as meninas, com alguns outros implementos, não é, Débora? Não só a questão do futebol, mas palestras sobre drogadição, doenças sexualmente transmissíveis, evitar gravidez. Algumas questões que envolve as meninas também que fazem parte do projeto, mas também foi o pontapé inicial no ano.

SRA. DÉBORA RIOS GARCIA: Dando continuidade, entra a parte do primeiro emprego, da minha parte, saúde da mulher. Também quero agradecer ao Ver. Gilson não só pela emenda para o lance de menina, mas também para emenda da clínica de fisioterapia, que a gente conseguiu fazer a entrega. Então, nós temos uma clínica pública de fisioterapia esportiva que presta atendimento de fisioterapia; tem um médico desportivo também para os atletas em geral e usuários cadastrados nas atividades esportivas, recreativas e sociais promovidas pela Secretaria. Então, qualquer pessoa que faz atividade dentro das nossas unidades, se tiver alguma lesão esportiva, pode procurar a clínica e fazer, sim, um atendimento de fisioterapia. Então, temos os casos das ligas, em alguma liga de futebol, se alguém se lesionar, pode nos procurar que iremos encaminhar para a Clínica Pública de Fisioterapia Esportiva – essa clínica é junto dos Ginásio Tesourinha.

Temos uma unidade de eventos esportivos, que é *web*, que é responsável pelo planejamento, execução e avaliação de projetos e eventos esportivos, recreativos e de lazer realizados aqui na cidade de Porto Alegre. Então, a

unidade de eventos ela organiza, por exemplo, Torneio de Futebol de Mesa na Semana de Porto Alegre; Circuito Porto Alegre de Vôlei de Praia, os Jogos Abertos de Porto Alegre – JAPA, que entram futebol, futsal, handebol e basquete; campeonato de Porto Alegre, bocha, basquete, handebol, handebol de areia e voleibol; Jogos dos Estudantes Surdos; torneio internacional de xadrez, Troféu Mérito Esportivo, Troféu Profissional Destaque. Além de eventos que são apoiados pela Secretaria, então, todos os eventos na orla são apoiados por nós, não quer dizer que a gente dê o recurso, mas, sim, a gente dá o apoio da logística interna dentro da orla para poder encaminhar para o setor de eventos da Prefeitura. E temos um calendário de corridas de rua de Porto Alegre dentro do nosso *site*, então nós ganhamos cortesias de corridas onde a gente faz sorteios. As pessoas se inscrevem, tem um *link* para se inscrever, a gente faz um sorteio ao vivo, tudo com toda transparência para ver que realmente está tendo o sorteio, que estão tendo oportunidade de participar das corridas de Porto Alegre.

Temos também o Projeto Social Esporte Clube, que é um projeto em parceria com clubes esportivos. Esse projeto é um projeto antigo que, através de uma lei em que os clubes não pagam IPTU, e, em contrapartida, eles nos dão vagas sociais. Como é que uma criança chega num clube? Então, elas nos procuram, são crianças que tem o CadÚnico ou são bolsistas numa escola particular, que entram numa lista e são encaminhadas para os clubes.

Temos também a utilização dos campos de futebol, alguns campos são nossos, a gente faz o empréstimo. Então, vem um *e-mail* para a Secretaria solicitando o campo do Marinha, o campo da Redenção, e a gente faz o empréstimo.

Tem também os eventos esportivos e recreativos, então a organização e a execução desses eventos.

Temos o primeiro grupo de corrida pública de Porto Alegre, então, o objetivo é promover as corridas de rua através dos seus fundamentos e progressões, tendo presente o seu caráter educativo e social, além de conscientizar sobre a importância de hábitos saudáveis bem como os benefícios do exercício físico para a prevenção de doenças e promoção da saúde.

SR. FERNANDO DOURADO: O Correria, que é o nome do nosso grupo de corrida, também já era uma ideia antiga com todas as dificuldades de implementação de um projeto com recursos, enfim. A gente conseguiu implementar, que também era uma meta, dentro do nosso portal com uma entrega para a cidade, ter um grupo de corrida público, organizado, onde as pessoas possam ter seu treino, a periodização, enfim. A gente sabe que os grupos de corrida privados têm aos montes nas praças e parques com as tendas e tal. Então, o nosso grupo está iniciando, o projeto começou na metade do ano passado, a gente começou na orla e no Ramiro Souto ali que tem a pista e tal. Também passamos pelas dificuldades da questão de recursos humanos, nós temos hoje uma professora que está vinculada ao grupo, tem essa questão, que é uma questão recorrente, como a secretária colocou e o Luiz Eduardo também, da necessidade dos recursos humanos para a gente poder ampliar os projetos e o atendimento, a gente vai colocar no final na fala do secretário. Mas, de qualquer maneira, eu acho que é uma entrega importante ter um grupo de corrida público onde as pessoas podem se inscrever, fazer seus treinos ali no Ramiro Souto com um acompanhamento de um profissional e ser incentivada a permanecer na corrida. Complementando com o projeto, a questão do sorteio nas vagas no calendário de corridas, que são pagas, tu tens que pagar a inscrição, então nós temos essa parceria para oferecer essas vagas, não é obviamente exclusivo para quem participa do grupo, mas quem participa do grupo pode se inscrever como qualquer outro cidadão para ser contemplado e ser beneficiado com os hábitos da corrida, que a gente sabe que são muitos os benefícios do praticante regular de corrida.

SRA. DÉBORA RIOS GARCIA: Vou explicar como é importante. A gente dá cinco vagas para o grupo de corrida e damos o percentual para Prefeitura de Porto Alegre. Tem muita gente que corre e pede, então tem um percentual para eles também, sorteio, e o percentual para toda a população de Porto Alegre. Então, eu quero dizer assim que, se eu não ganhei no sorteio do grupo, eu posso concorrer também...

(Manifestações paralelas, fora do microfone. Inaudível.)

SRA. DÉBORA RIOS GARCIA: Não, mas tem para o grupo. Tem um percentual para incentivar. Só não dou para todos... É que são umas 20 pessoas. Se eu dou para os 20, aí a população de Porto Alegre não tem direito de concorrer. Mas é uma coisa que a gente começou agora, então, me reuni com todas as assessorias em janeiro e pedi: só quero as vagas e transparência, que é importante.

VEREADOR GILSON PADEIRO (PSDB): Sou o Ver. Gilson Padeiro, vice-presidente da CECE. Débora, sobre esse grupo de corrida, em todas as pautas que foram abordadas aqui, eu tenho um pouco de participação.

(Procede-se à apresentação.)

VEREADOR GILSON PADEIRO (PSDB): Ali está entrando, numa *São Silvestre*, ele foi o melhor gaúcho colocado. Não teve estrutura, saiu do pelotão de trás e chegou entre os ponteiros. Só não ganhou porque não tinha preparo. O Mateus, meu assessor, ele trabalha onde? Ele já correu várias maratonas de Porto Alegre, sempre bem classificado. Hoje ele tem um pouquinho mais de condição, porque ele tem da onde tirar o quinhão dele. Como o Ver. Giovane Byl tem o projeto de *skate*, ele tem o projeto das corridas. Esse é um maratonista de fundo, só não é melhor porque não tem, às vezes, tempo para treinar; tem família, tem que buscar o dia a dia dele. Nós o temos aqui trabalhando com a gente, sabemos que ele pode também colaborar bastante com a Secretaria de Esporte e também com os grupos de corrida, porque ele tem preparo e tem conhecimento. Isso está à disposição também, mas depois, nas outras, eu entro de novo.

SRA. DÉBORA RIOS GARCIA: Vamos conversar depois.

VEREADORA CRIS MEDEIROS (PT): Estou como vereadora titular, substituindo o Ver. Jonas Reis, por conta da Semana da Mulher. O partido dos

trabalhadores de das trabalhadoras tem esse método, vamos dizer assim, de inclusão, de acesso. Eu vou ter que participar, secretária, porque eu sou conselheira tutelar, estou licenciada, e está acontecendo o debate ali sobre as eleições do conselho tutelar, que acontece este ano, então eu vou pedir licença para me retirar e participar ali.

Mas, antes de sair, eu gostaria de colocar o seguinte, as comunidades de periferia não contam com espaços de lazer. Acho que isso é de conhecimento público. Vemos ali no Parcão toda uma estrutura de Primeiro Mundo para as crianças. Aí eu vou falar, obviamente, pelas crianças e adolescentes. A gente vê estruturas de Primeiro Mundo em bairros nobres, quando, nas nossas praças das periferias, elas estão abandonadas, elas não têm manutenção, não são lugares atrativos, pelo contrário, se transformam em pontos de tudo que é coisa, e as crianças obviamente ficam expostas a isso. Então, não poderia sair da reunião sem pedir uma atenção especial, secretária, a esse planejamento. Parabéns pelo trabalho. Uma mulher faz toda diferença, com certeza, mas uma atenção especial para esses espaços de lazer, de esporte nas comunidades de periferia. Muito obrigada.

SRA. DÉBORA RIOS GARCIA: Vereadora, que pena que a senhora não vai ficar até o final, porque eu vou chegar na parte das obras, nos projetos que eu consegui e que entram na parte da periferia. Estamos abertos.

VEREADORA CRIS MEDEIROS (PT): Muito obrigada.

SRA. DÉBORA RIOS GARCIA: Temos o trecho 3 da orla. São 29 quadras esportivas, onde tem os agendamentos, mais de 50 mil agendamentos desde o início da implementação em 2021. Temos a maior pista de *skate* da América Latina, Rochelle Fraga Benites. Vamos ter o campeonato STU nacional de *skate*, onde a contrapartida desse campeonato é a revitalização das pistas de *skate* do IAPI e Restinga. Então, vamos ter a revitalização de duas pistas de *skate*. O Ver. Byl pediu: “E a minha pista?” Eu disse, vereador, a da Restinga é nova também, mas precisa de um carinho, pois está mais judiada, por isso, demos prioridade

para quem precisava mais. No ano que vem, nós fazemos um carinho lá na pista de *skate* da Chico Mendes.

SR. FERNANDO DOURADO: Passar rapidamente alguns projetos que trabalhamos e alguns que vimos implementando ou tentando implementar, buscando parcerias, buscando recursos. O projeto das *Caminhadas Orientadas*, hoje está bem reduzido devido aos nossos recursos humanos escassos. Nós já tivemos o projeto *Lazer e Saúde*, que era um projeto de caminhada mais estruturado, com aferição da pressão arterial, mais espalhado pela cidade. É uma ideia de a secretaria tentar retomar o projeto assim que conseguirmos avançar na questão dos recursos humanos e estruturar o projeto novamente. Faz parte de um macroprojeto de saúde que temos e que já apresentamos para algumas entidades, e a secretária está avançando nessas conversas.

O projeto *Dança para Todos* é também a ideia de ampliar para termos um trabalho de ritmos, de dança em algumas unidades, porque sabemos o poder da dança, do ritmo, principalmente no trabalho com o idoso, para, além da atividade física, na questão social, na questão da inclusão, do sentimento de pertencimento, enfim. O projeto Ruas de Lazer é um projeto que a gente também está tentando implementar, com todas as dificuldades na questão da interlocução com outras secretarias, que muitas vezes não é fácil, mas a secretária nos apoia muito nessa interlocução junto à EPTC, à mobilidade urbana, onde estamos tentando ampliar. A gente fez algumas reuniões, o projeto também está no nosso portal, nosso sistema de monitoramento eletrônico, com metas para a gente ampliar as ruas de lazer e propor novas rotas de ruas de lazer, que é o fechamento das ruas para prática de atividade física. Assim como a vereadora colocou, a gente sabe que muitos locais não têm possibilidade de espaços de lazer e ampliação das ruas de lazer, chegando em locais, para facilitar que as pessoas que muitas vezes não têm acesso a um parque, a um espaço para fazer sua corrida, sua caminhada, andar de bicicleta, enfim, possam utilizar. Está em andamento o projeto, com algumas reuniões necessitando... Está em fase de estudos junto à EPTC, para proposição de um grupo de trabalho, para a gente tentar chegar nessas ampliações.

Esse projeto Caminhada da Inclusão também ficou dentro desse nosso macro projeto de saúde, era uma entrega para gente tentar implementar este ano, junto ao nosso setor de paradesporto também, nós estamos caminhando em relação a isso.

Sobre o Clube Escolar, vou passar para a secretária passar a atualização.

SRA. DÉBORA RIOS GARCIA: Quando a gente fala em paradesporto, é importante falar que nós temos uma coordenadora de paradesporto. Isso foi uma inovação do nosso prefeito, onde ele está pensando a inclusão. A nossa coordenadora está trabalhando junto a um termo de referência para nos termos o primeiro centro de referência do paradesporto. A gente sabe quantas pessoas são deficientes e que precisam ser incluídas. Então a coordenadora, que é a Lisa Cenci, está trabalhando nisso.

Temos o projeto Clube Escolar, em parceria com a Secretaria de Educação, que é trabalhar no contraturno da escola as atividades esportivas. Estamos fazendo um projeto-piloto em quatro escolas: Escola Dr. Liberato Salzano Vieira da Cunha; Escola Prof. Larry José Ribeiro Alves; Escola Pres. João Belchior Marques Goulart; Escola de Educação Infantil Vereador Valneri Antunes, no contraturno da escola as crianças têm as atividades esportivas. Começou agora em dezembro esse projeto de parceria entre SMED e SMELJ, porque é muito importante estarem juntas a educação e o esporte.

Vai começar agora, final de março, início de abril, o Orla para Todos. Nesse projeto estamos conveniando clubes de Porto Alegre para prestarem serviços junto à Orla, tendo a proposta inclusiva, prioritariamente para crianças e adolescentes com registro no CadÚnico, advindas da FASC. Para essas crianças que estão em abrigos, que estão na FASC, que elas possam ir na orla e terem atividade física.

Também está para começar o Agita+Poa, que é um projeto que tem o intuito de fomentar o esporte de participação e de competição, assim como as atividades voltadas ao lazer, recreação, aqui no Município de Porto Alegre, através da execução de eventos esportivos. Foi uma emenda federal que vai nos possibilitar

a executar o Agita + Poa, através dos eventos esportivos, pensando também sempre na inclusão.

Temos o projeto Para Todos, também emenda federal, que tem como objetivo incentivar o esporte e o paradesporto, promovendo a inclusão social, incentivando a participação de todos, fortalecendo as políticas públicas inclusivas e a afirmação do esporte como direito social, favorecendo o exercício da cidadania entre os participantes. Então, o Para Todos vai ser desenvolvido principalmente nas unidades que estão fechadas.

Temos o Skate Escola, não é, Ver. Byl, que é um projeto que está em Porto Alegre desde 2018 – estamos em 2023, não saiu do papel. Quando eu entrei na secretaria, fiquei sabendo do projeto e disse que iríamos colocar na rua. Vieram recursos, por que não vamos utilizar? Com recurso, é importante todo mundo saber que é com recurso. Como fizemos a primeira licitação, deu problema, fomos para a segunda, deu certo, a licitação dos materiais já saiu e agora estamos só esperando o Ministério da Cidadania e o Ministério do Esporte darem o o.k. final para podermos começar. Então, a gente vai poder atender as 240 crianças do Chico Mendes, crianças e jovens, e 240 na Restinga. Então, é uma baita entrega para a cidade, com um recurso que já estava em Porto Alegre e não foi tocado, mas nós vamos fazer essa entrega.

Agora a gente vai para a parte das obras. Ano passado foi um ano de captar muitos recursos para a secretaria. Como o nosso orçamento não é grande, a gente tem que captar. Eu captei através de emendas parlamentares dos vereadores, emendas federais, tanto para obras quanto para projetos. Para emendas de obras, nós vamos ter uma reforma e modernização do Ginásio Lupi Martins, no Teresópolis, que vai ser um ginásio de lutas; o projeto está sendo entregue por partes, agora estamos na fase do PPCI, os bombeiros pediram algumas cláusulas suspensivas que vamos ter que arrumar, mas está indo, está andando. Então, se tudo der certo, até o final do ano a gente começa nossa obra de reforma e modernização para o Ginásio Lupi Martins. Ginásio Tesourinha: tivemos uma licitação, deu deserta; fizemos outra licitação, deu tudo certo; agora, esperamos a Caixa dar o.k. para começar a execução – previsão de obra, que é importante todos saibam, mínimo oito meses, isso uma parte da obra, que é o

elo inferior, onde pega vestiários, clínica de fisioterapia, acessibilidade; depois estamos atrás de mais recursos poder fazer o outro elo. Então, é uma obra de R\$ 7 milhões, que é uma conversa que a gente vai ter com toda a bancada federal para tentar vir esse recurso dos deputados; entra ali o piso, as quadras externas, é bastante coisa. Temos também a construção de uma quadra de esporte no Partenon, que foi uma emenda de um deputado federal – está em fase de confecção do projeto ainda, veio no final do ano. Reforma Ceclofor, também veio uma emenda federal, estamos esperando aprovação do plano de trabalho. Em relação ao recurso estadual, através do projeto Programa Avançar, a gente conseguiu R\$ 1,2 milhão para reforma do Cecores, na Restinga, onde a gente vai fazer a troca do telhado, arrumar o piso e arrumar as duas quadras poliesportivas – início da obra é, no máximo, em 15 dias. Convênios federais: então, como eu falei, é o Skate Escola, cujo recurso estava aqui desde 2018; aquisição de equipamentos esportivos, através de emenda federal, para montar cinco academias dentro dos nossos centros esportivos, com bicicleta, esteiras – acabamos de receber agora as bicicletas, que vão para o Ceprima e para o Parque Araribóia. Consegui também – foi um presente que eu ganhei, como disse, assumi no dia 03 de Janeiro, e no dia 4, o secretário Nacional de Futebol me ligou e disse: “Débora, vocês não querem ser centro de desenvolvimento do futebol feminino, o primeiro do Brasil?” Claro, respondi. Como não, quem não quer, vindo com o recurso! Então, conseguimos, já saiu a empresa ganhadora, estamos só esperando os trâmites federais para poder começar, que vai ser na orla e no Marinha. Emenda federal também para compra de material esportivo e o Agita+Poa. Temos bastante coisa através de recursos federais.

Vamos falar um pouquinho do nosso orçamento – preciso muito a ajuda dos vereadores; foi aprovado em LOA R\$ 8,150 milhões, retirado desses valores a parte administrativa, pessoal, R\$ 900 mil, tecnologias de informação: R\$ 1 milhão, projetos sociais R\$ 25 mil; e o nosso saldo ficou em R\$ 6 milhões. Então, a gente precisa de uma ajuda, mas estamos na luta diária. Então, por isso é importante a gente ter os projetos e poder captar, tanto através das emendas de vocês que nos ajudam muito com os materiais esportivos, com as próprias arbitragens, através das emendas para os próprios eventos, a gente precisa

muito de vocês. Agradeço imensamente. Então, as nossas necessidades, hoje, de pendências, a gente precisa de recomposição de professores para poder ampliar cada vez mais os nossos atendimentos. A gente começou uma discussão sobre a criação do cargo do profissional de educação física, que hoje não existe dentro da secretaria. Como acabou, ela foi recriada, recomeça do zero. Então, estamos trabalhando junto à SMAP para poder criar o cargo – já tá bem encaminhado – aí vem para votação na Câmara, precisamos do apoio de vocês, principalmente da CECE. Finalizamos também, vamos sentar com o prefeito, de uma OSC emergencial, para executar esses projetos sociais. Aí eu digo, não só durante o ano, mas durante o verão também; que eu possa, no verão, estar com as unidades abertas, e as piscinas. O que acontece hoje? A gente abre a piscina e não abre a unidade. “Ah” Eu quero que abra a unidade.” Eu tenho que escolher: abro a piscina ou abro a unidade. Então, a gente está com esse projeto pronto para poder fazer isso, contar com a contratação de uma OSC, ou seja, terceirizar, pelo menos para o início, até a gente ter a contratação do professor, e poder tocar ficha. Essa é a nossa secretaria – agradeço muito poder falar um pouquinho.

SR. FERNANDO DOURADO: Sou professor da secretaria. Só para colocar meu depoimento como servidor, assim como o Luiz Eduardo colocou, o nosso gargalo principal é o recurso humano hoje, de professores; a secretária conseguiu, junto à alta administração, gabinete do prefeito, a nomeação de outros servidores para secretaria, que é um galo nosso também, assistentes administrativos, porque a secretaria foi recriada, partiu do zero, só tínhamos professores praticamente, e hoje estamos para receber outros colegas de outras áreas, mas é muito importante essa questão da recomposição do professor de educação física, porque hoje nós trabalhamos com cedências. Eu, por exemplo, sou sucedido da Secretaria de Educação para o esporte, estou cedido há 12 anos, porque a secretaria há muitos anos a Prefeitura não tem a possibilidade de concurso, para o esporte desde 2004, quando foi o último concurso. E, aí, justamente agora com a recriação da secretaria, como a secretária colocou, a ideia é de que nós possamos ter o cargo de profissional de educação física, para ele poder ser

contemplado em concurso específico, porque hoje o professor de educação física só pode ser provido na SMED. Então a gente não consegue nem fazer concurso, mesmo que tenha previsão orçamentária, a gente não consegue fazer concurso. Encaminhamos junto à SMAP a minuta da descrição do cargo, tem no processo SEI, o trâmite normal depois é passar pela Câmara, pelo menos para criar o cargo, para ter a possibilidade lá na frente de ter concurso para que a secretaria continue. Hoje a gente fala muito que a nossa dificuldade maior é capacidade de execução. A secretária conseguiu captar várias emendas, muitos recursos, mas precisamos de gente para poder executar; profissionais para escrever os projetos, para acompanhar os projetos, porque uma vez que eles entram na vida, como a gente coloca, eles precisam de fiscalização, eles precisam do profissional da casa acompanhando, mesmo que a gente não esteja no dia a dia nos espaços, como talvez algum dia já foi, vai precisar sempre do profissional da casa, do profissional de educação física da Prefeitura para acompanhar os projetos que estão chegando. Então só colocar essa questão, que, a partir da recriação da secretaria, a gente reduziu muito, a gente tem aposentadorias constantes, o nosso quadro é um quadro de servidores antigos, a maioria próximos já do final de carreira, e é premente assim essa urgência de a gente conseguir aprovar o cargo, para poder ter essa recomposição, mesmo que parcial, enfim, num futuro próximo, sob pena de a gente não conseguir acompanhar os projetos e dar sequência na política pública de esporte e lazer.

SRA. DÉBORA RIOS GARCIA: Tem um outro ponto que é muito importante. No ano passado, a gente fez a Conferência Municipal do Esporte, que há 20 anos também não era feito, a gente teve duas só durante todo esse tempo que teve a Secretaria de Esportes, e nós estamos finalizando o Plano Municipal do Desporto, que vai ser apresentado para vocês, que a gente pode vir apresentar na CECE depois. Muito obrigada.

SR. LUIZ EDUARDO G. OLIVEIRA: Débora tinha anotado aqui sobre a 3ª conferência, e a gente não havia falado ali, que foi muito importante, deu encaminhamentos bem importantes na nossa área. Mas eu queria salientar, de

novo, como profissional concursado, que vai continuar na nossa batalha de não dependermos das previsões de emendas. Eu acho que é fundamental que o núcleo de governo perceba a importância que tem, nós mostramos aqui, que a Secretaria de Esportes tenha uma verba do orçamento da Prefeitura de Porto Alegre. Está mais do que provado, as condições que nós apresentamos e o que nós podemos fazer. Vai aqui o comentário da Cris, para a gente poder atingir essa comunidade que a gente não está chegando, nós temos que ter uma verba, porque hoje nós temos as emendas. Se amanhã não tem? Como é que fica? Eu acho que as emendas qualificam o nosso processo, enquanto gestor público das políticas públicas. Se o governo que está hoje, e os próximos e quem vier, tiver determinado um percentual para a Secretaria de Esportes, é nessa hora que os governos valorizam o esporte e o lazer e a recreação. Não é à toa que a gente não tem nada de recreação. É muito difícil. Nós temos que priorizar coisas. Ano passado, nós fizemos uma luta violenta para retomarmos o ônibus brincalhão. Foi aprovado no PPA, no Plano Plurianual, R\$ 400 mil para o ônibus. Nós não conseguimos um motorista gente. A Prefeitura não conseguiu disponibilizar motorista. Eu e a Débora estivemos na Carris, quase compramos o ônibus, mas nós esbarramos em dois motoristas para fazer um trabalho social, que o ônibus brincalhão tem, atinge, são essas comunidades, o brincalhão é uma brinquedoteca itinerante, onde nós não conseguimos chegar, onde não tem um local nosso, o ônibus ia. Então essas coisas é que tem que ser valorizada quando a gente aponta e diz que tem que ter o recurso próprio da Prefeitura de Porto Alegre. A Prefeitura tem que investir no esporte, se for o caso de achar importante é óbvio. Nós achamos, porque nós somos da área e militamos há mais de 20 anos na Secretaria de Esportes. Então, onde tenho ido, tenho batido nessa tecla, que a Prefeitura disponibilize, inclusive na 3ª conferência saiu uma proposta bem interessante para dez anos de aumento paulatino da nossa verba. Coisa viável, possível. Então eu não podia deixar de falar sobre essa possibilidade, a dimensão do nosso trabalho e o que que representa a gente ter uma verba própria. As emendas de vocês são importantíssimas, tanto que nós estamos sobrevivendo das emendas, imagina se nós não tivéssemos, né Débora, tu mostraste ali R\$ 6 milhões. Gente, R\$ 6 milhões é zero vírgula zero

alguma coisa do nosso orçamento da Prefeitura. Ano passado foi 0,17. Este ano é metade, porque o valor é a metade de investimento. Então fica aqui o meu apelo. Acho que esse aqui é o fórum, esse aqui é o canal que a gente tem que bater e discutir esse assunto. Então fica aqui a proposta de que a gente possa voltar, a Débora voltar, e a gente discutir mais e mostrar mais coisas. A gente teve que ser muito rápido né, muito sucinto em tudo, mas isso aí dá desdobramento, e vocês vão entender por que que é necessário para a política pública de Porto Alegre, o esporte, a recreação e o lazer.

SRA. DÉBORA RIOS GARCIA: Fazer um parêntese. Foi R\$ 100 mil o ônibus, não foi R\$ 400 mil.

SR. LUIZ EDUARDO G. OLIVEIRA: É que era R\$ 100 mil por ano, não é Débora; foi aprovado R\$ 100 mil ano passado, cem mil para este ano, se houvesse o projeto...

SRA. DÉBORA RIOS GARCIA: Não. Não. Era R\$ 100 mil; só R\$ 100 mil.

SR. LUIZ EDUARDO G. OLIVEIRA: Enfim, não pudemos comprar. Não conseguimos efetivar o projeto.

SRA. DÉBORA RIOS GARCIA: Importante dizer que o nosso Prefeito Sebastião Melo está preocupado sim com a política pública, por isso que ele recriou a secretaria; teve o cuidado de colocar, como secretário, um profissional de educação física, temos as nossas reuniões em que ele bate muito: “Débora, precisamos entregar mais”. Ele sabe das dificuldades que nós temos, tanto de servidores como profissionais de educação física, e até servidores ele liberou, vai começar a chegar na semana que vem 40 servidores para nós, entre administrativo, engenheiro – por causa das nossas obras – e assistente administrativo, e o próximo passo é, sim, os professores. Então é importante deixar claro que a Prefeitura, sim, está preocupada, e eu estou muito mais preocupada porque eu quero fazer as entregas. Muito obrigada.

VEREADOR GILSON PADEIRO (PSDB): Sou o Ver. Gilson Padeiro, eu sou mais experiente em tempo de vida também, mas aproveitando a deixa, Secretária Débora, agora tu falaste em falta de recursos, mas acho que quanto mais a secretaria tiver ideias, tiver projetos e tiver entrega, automaticamente o recurso aumenta. A gente não pode ter só o recurso e não ser usado. Eu vou fazer algumas defesas aqui. Sou vereador de primeiro mandato, concorri a primeira vez em 2018, em 2019 eu comecei a fazer uma caminhada como CC, trabalhei na Procempa, eu carregava água, servia cafezinho, era vereador suplente e fiquei três anos e meio lá atendendo as demandas, trabalhando e me comprometendo com o serviço público. Depois, em 2013, fui para a Carris, fiz o mesmo trabalho, batendo meu ponto às 8 horas da manhã, saindo no final da tarde, e prestando minha obrigação. Depois dali, fui ser gestor de um CAR, hoje é subprefeitura, atendendo uma comunidade com mais de 100 mil habitantes, e sempre cuidando da zeladoria da cidade, com comprometimento. Isso é um CC. Depois, eu assumi a coordenação de obras e projetos da FASC, onde eu contribuía junto com a Secretaria do Esporte, eu contribuía com as outras secretarias com a nossa manutenção quando não poderia ser atendido, a gente fazia um trabalho lá e a gente ajudava. Depois eu voltei para o CRIP Sul para desenvolver o trabalho, e eu digo: tem muito CC na cidade que contribui muito com serviço público, as pessoas são engajadas. Lá na Restinga tem uma professora, a Patrícia, ela trabalha sábado, domingo e feriado, ela está sempre com o grupo de velhinhos dela com os quais ela faz um projeto, e ela é CC! Então existem CCs e existem CCs, assim como existem servidores públicos e servidores públicos. Então essa é uma fala de um vereador que construiu uma caminhada, e hoje eu me orgulho muito de ter prestado a minha colaboração para a cidade de Porto Alegre como CC numa boa parte da minha vida. Mas isso é uma fala. Secretária, hoje, como a Ver.^a Cris falou ali, a manutenção das praças e parques da cidade, dos espaços públicos, são feitas pela secretaria de serviços urbanos, não é mais a secretaria de esportes que faz a manutenção. Antigamente até tinha, lá no Parque Ipanema, um setor de manutenção coordenado pelo Cláudio Godoy. Hoje não tem mais, hoje quem faz essa parte

de manutenção é a secretaria de serviços urbanos, um pouco a SMAMUS também...

SRA. DÉBORA RIOS GARCIA: Nos nossos espaços, não, a gente contrata empresa terceirizada para poder fazer manutenção. Então essa é a minha luta, porque não tem sido feita manutenção nos nossos centros esportivos há muitos anos. A gente vai contratando com o que tem de recurso e vai arrumando. Então a importância de a emenda vir para poder qualificar o espaço.

VEREADOR GILSON PADEIRO (PSDB): Secretária, aproveitando, hoje é feita uma manutenção nas quadras esportivas, até nas quadras de basquete, as cestas que são colocadas são muito frágeis, a pessoa vai lá, dá uma enterrada, arreventou, acabou o basquete. Esses dias a gente foi num evento onde a gente entregou uma emenda impositiva em Belém, e eu mostrei uma praça onde, em parceria, eu consegui duas cestas de basquete antigas está lá, resolvemos o problema há dois anos lá, não teve mais incomodação. Na semana passada eu fui na Restinga, o Lucas faz um projeto também, disse: “Não estamos podendo fazer o projeto, estou fazendo numa praça, preciso de cesta de basquete.” Consegui uma, mas queria ver aonde tem quadras que têm esse tipo de cesta, se for preciso a gente encaminhar uma emenda para serem substituídas todas essas cestas e tu não teres mais problema de manutenção. Quebrou a cesta de basquete, acabou o basquete, porque até tu buscares recurso para substituir, é muito complicado. Então uma coisa que dá para a gente estudar bastante sobre isso aí. Sobre as piscinas, eu me lembro que antigamente outras gestões, correto, eles faziam aqueles mutirões, chamavam todas as secretarias para poder botar as piscinas em condições; deixa a piscina vazia, acaba aparecendo um vazamento, estraga aqui, estraga ali; o pessoal vai ter o que fazer para poder abrir as piscinas. Parabéns por ter entregado as piscinas em dezembro, e aí tem piscina aberta, isso é fantástico.

Também falo desse projeto Lance de Menina. Quantas escolinhas nós temos em Porto Alegre onde não existe um olhar. Lá na Teletubbies tem uma escolinha de futebol que quem é a professora é uma senhora que trabalha a semana toda, e

no final de semana a parede está lá. Denise Kaiser, ela está lá no final de semana, ela junta 50, 60 crianças; tem criança que não tem tênis, eles não têm bola, não têm colete, daí ela faz um movimento com a comunidade, ajuda aqui, ajuda ali, a gente está sempre ajudando, aí eles conseguem... O quê? Que acaba tirando do foco – tirando do segmento de errado. Não é Geovane? É nesses projetos aí que a gente vê aquele cidadão de bem lá, que disponha do seu tempo para fazer isso. No Lami, toda quinta-feira de noite, na beira da praia tem um projeto social, os caras trazem recurso de fora, porque dois meninos saíram do Brasil, foram morar no Canadá e de lá botaram o nome do projeto do pai dele, e eles mandam recurso; é pequeno, mas é bola, é colete, é alimentação para os meninos; quinta-feira de noite, uns 50, 60 meninos; estão tirando os meninos da rua, estão praticando esporte. E quem são os professores? Cinco ou seis meninos que se criaram ali. A gente vê que tem muita gente que acaba ajudando a ocupar esses espaços públicos. É claro, o cobertor é curto, se pudesse depender tudo da secretaria do esporte, poderia estar ocupando vários campos de futebol que tem. Hoje existem muitos campos de futebol que são privados; mas tu pegas o Urubatã, está parado; tu pegas o Padre Réus, lá onde a gente colocou aquelas goleiras de futebol 7, lá – eu quero te agradecer – mas não está sendo usado por falta de incentivo. Tem um monte de espaço aí que podem ser usados, só que falta incentivo, faltam professores. Essa é uma demanda.

Mas eu falando ali sobre o Lance de Menina, foram R\$ 12 mil, um recurso pequeno, mas deu para fazer alguma coisa; também a clínica de fisioterapia foi uma emenda de R\$ 12 mil também... Mauro, deu para comprar equipamentos ali que são úteis e vai resolver o problema... Mas tu não és atleta, tu não participas, tu és vereador da cidade, tu és só de fim de semana – brincadeira.

Uma outra coisa que eu precisava também, Débora, descobre quanto custa uma emenda para fazer aquele novo piso do Cecopam, está horrível aquilo ali. E ali é um local que precisa ser usado, tem muitos projetos.

(Manifestações paralelas. Ininteligíveis.)

VEREADOR GILSON PADEIRO (PTB): Tudo bem. Mas o telhado, não estou vendo vazamento lá. Bom, mas aí eu faço a minha parte e outro faz a parte do telhado. Tudo bem. Giovane, pode fazer o telhado, já está resolvido.

(Manifestações paralelas. Ininteligíveis.)

VEREADOR GILSON PADEIRO (PTB): Não, na realidade, lá tem um grupo de Badminton lá dentro que os caras fazem um projeto legal, são 40 ou 50 pessoas lá, é o senhor Walter e a Carola, ele é árbitro de Badminton, que trouxe o projeto para s vezes ele me pede ajuda, um dia desses ele chegou e me disse: Gilson, quero um saco de parquê. Eu disse: Para quê? Para mim chegar lá e substituir os parquês que estão podres; eu peguei um saco de parquê que eu tinha, no ginásio de esportes em Belém que eu administro, que é da igreja; ele levou lá e estava fazendo a manutenção. Para quê? Para dar qualidade no esporte e qualidade de vida para aquelas pessoas que praticam ali. Mas são algumas considerações que eu tenho. Parabéns pelo trabalho que tu estás prestando aí junto à secretaria de esportes, estás fazendo um belo trabalho. Conta com a gente, estamos aqui para te ajudar e todos os servidores também. Um abraço.

VEREADOR GIOVANE BYL (PTB): Quero saudar o nosso Presidente, Mauro, Ver. Gilson, Ver. Giovani Culau, Ver.^a Cris, que estava aí também, saudar a secretária, os nossos diretores aí, assessoria que nos assiste também. Mais uma vez a gente te recebe aqui, Débora. Eu estou aqui desde o primeiro ano e tu esteve aqui como diretora de juventude e depois como secretária. Então, Presidente, nós tivemos a felicidade de logo no início da gestão o governo entender a importância de retomar a secretaria de esporte para tratar a política pública do esporte, no status que ele merece estar, que é no status de secretaria. Nós observamos que assim como o esporte perdeu o status e o tamanho de uma secretaria, a juventude de Porto Alegre tinha uma secretaria para tratar do tema juventude e política pública para juventude, era uma das capitais pioneiras no Brasil a ter uma pasta específica para tratar esse tema. E acabou se perdendo também, e aí então nós construímos uma emenda para que a secretaria de

esporte, que estava sendo recriada, anexasse também a pauta juventude, porque é uma pauta que caminha junto, esporte, lazer e juventude. Ver. Giovani, quando a gente trata de juventude, a juventude é um recorte da sociedade que, dentro da juventude, está o jovem pobre, o jovem negro, o jovem de periferia, o jovem indígena, é um recorte da população que pega toda adversidade de jovens que nós temos na capital. Então foi criado o departamento da Juventude dentro da Secretaria de Esporte por nós entendermos que ele se comunica e ele se fala. É claro que a pauta esporte se sobressai por a demanda ser maior, mas acredito que foi importante. E aí eu faço coro que também os recursos até hoje disponibilizados para Secretaria de Esporte não são os recursos suficientes, mas, dentro de um contexto de retomada, eu acredito que já é algumas sinalizações de que realmente esta pauta está voltando e voltou para agenda do Executivo. O esporte está na agenda do Executivo Municipal e eu acho que o governo dando esta liberdade para a Secretaria ser proativa e buscar recursos também é uma visão de governo – não é, Ver. Mauro? A gestão dá liberdade, como a Secretaria não tem, ela tem a liberdade de buscar. O fato é, e aqui a gente está indo para o terceiro ano de gestão e a gente tem números que são expressivos, mas eu vejo com muita felicidade alguns pontos. Por exemplo, hoje nós estamos se tornando a capital do *skate*, eu círculo no meio do *skate* no eixo Rio-São Paulo, Porto Alegre hoje é um nicho do *skate* e o *skate* é um esporte democrático. A gente tem na pista da orla a gurizada da Restinga andando, a gurizada da Mário Quintana andando e a gurizada da Cidade Baixa andando e do IAPI também. O *skate* é um esporte que não importa de qual bairro que tu vieste, é um esporte que integra. Hoje os grandes nomes do *skate* da cidade são todos oriundos da periferia, do N Fagundes que é um grande nome do *skate*, é da quebrada de Jorge Oliveira, Alexandre Vaz, o próprio Luan, são jovens que vieram da comunidade da quebrada. No ponto de vista social, Ver. Gilson, e aqui nós temos o Ver. Mauro que é um grande entusiasta do futebol veterano e o Ver. Mauro ajudou a manter a chama viva do futebol de várzea, isso é notório aonde a gente vai o Ver. Mauro foi um incentivador do esporte veterano na cidade e é por isso que a gente defende todos os esportes. Eu estou tendo esta experiência porque eu tenho, há 10 anos, um projeto social de *skate*, é um atrativo diferencial

para o moleque que sabe que o futebol não deu, outras coisas não deram, não sei, Ver. Giovani, se é por que o *skate* libera uma adrenalina, sabe da dopamina, sabe que é a mesma coisa que a cocaína libera, que é a mesma coisa que a maconha libera. Então, quando um moleque enfrenta uma rampa de skate, ele libera uma carga de adrenalina, ele chega em casa cansado e quebrado. A gente está tendo experiências muito positivas, tanto na Mário Quintana quanto na Restinga, são dois polos onde a vulnerabilidade do jovem se envolver com droga ou com crime é muito. Na Bom Jesus, nós temos um projeto onde o Centro Esportivo da Bom Jesus, junto com a Silvia, também está promovendo o *skate* como ferramenta de inclusão social. Eu acho que Porto Alegre está dando uma virada de chave e entendendo que os esportes radicais também tem que ser enxergados e também tem que ser vistos como potencializadores de ferramenta de inclusão social através do esporte. É claro que, se nós não tivermos isso previsto no orçamento e nós não tivermos isso garantindo dentro de uma LOA, nós vamos ter uma política pública instável. Este ano vai ter, outro ano não vai ter; este ano um deputado se elegeu, outro deputado não se reelegeu, e aí como é que faz? Então nós precisamos garantir isso dentro de um plano de governo, dentro da agenda do governo, mas, Ver. Gilson, eu estou muito otimista e acredito que é este o passo que nós devemos dar. Os servidores que são a vanguarda e que estão lá, acredito na importância de vocês neste papel, mas a visão da gestão, na pessoa da Débora, está caminhando para isso, temos muito que avançar, a periferia clama por mais investimento no esporte, no lazer, mas eu estou enxergando um cenário que há algum tempo eu não enxergava. Esta é a minha contribuição e também reforçar o convite que a Débora fez.

SRA. DÉBORA RIOS GARCIA: De 10 a 19 de março: nos dias 10 e 11, começamos na pista do IAPI, com ativações em toda a cidade; dia 15, o projeto social na Restinga com a entrega da pista da Restinga; nos dias 17, 18 e 19, no trecho 3 da orla com o nosso STU, com participação de grandes nomes.

Sobre a juventude, tem um ponto muito importante que a gente acabou não comentando, na Bom Jesus, com a Silvia, além de ter o trabalho do *skate*, tem o trabalho da Fundação Tênis, a gente fez um curso de barbeiro onde formamos

15 jovens que foram encaminhados ao primeiro emprego. E eu ontem recebi um convite da ONU para participar, de 23 a 25 de abril, sobre os jovens, onde querem que os jovens trabalhem a sustentabilidade.

VEREADOR GIOVANE BYL (PTB): Então, encerro minha parte, Presidente, obrigado.

VEREADOR GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Quero cumprimentar o nosso Presidente Mauro, o Vice-Presidente Gilson, o meu xará Giovane Byl, e me apresentar para a Secretaria, para a secretária, sou o Giovani Culau, vereador em um mandato coletivo aqui na Câmara da cidade, tomamos posse no dia 1º de fevereiro e estamos iniciando aqui nosso trabalho. Eu queria começar, Presidente, valorizando o trabalho da secretária Débora. Eu acho que o relato trazido aqui demonstra um esforço enorme nesse contexto de retomada da Secretaria e, por consequência, como falava o Ver. Giovane, na retomada de uma agenda voltada ao esporte, ao lazer e também à juventude na cidade, visto os retrocessos que eu caracterizo também que nós tivemos no governo anterior na nossa cidade. E valorizar também os servidores, e compartilhar com a Secretaria que, aqui na Casa, eu sou minoria porque faço parte de uma bancada de oposição e não poderia deixar de fazer um registro, feito esses reconhecimentos que sempre considero importantes de serem feitos, que eu não consigo comemorar o fato da nossa cidade comemorar um superávit de R\$ 500 milhões, quando a gente tem um retrato como esse exposto por vocês em que uma Secretaria importante como essa tem um orçamento de R\$ 8 milhões, feitos os descontos importantes, estamos falando algo em torno de R\$ 6 milhões que faz com que o trabalho arduamente desenvolvido por vocês dependa, entre outras coisas, de emendas parlamentares. Mas feito também esse registro, algumas considerações. O Ver. Giovane trouxe, na discussão, esse elemento de juventude que é algo que marca esta Comissão e marca também a Secretaria. Eu acho que esse é um debate importante para a gente fazer. Eu queria compartilhar com a Secretaria também em tom de convite que nós aprovamos, eu acho que na semana passada, um requerimento de instalação da Frente

Parlamentar Juventude Viva. Essa Frente Parlamentar tem o objetivo de poder ser um instrumento da cidade de fazer um diagnóstico sobre a situação da juventude em Porto Alegre e elaborar coletivamente políticas públicas para juventude na cidade. Eu acho que o teu papel, Giovane, conosco, nessa Frente, é muito importante e eu coloco aqui, nessa oportunidade, na Comissão, porque faremos oficialmente o convite à secretária e à Secretaria, mas a atuação conjunta deste Parlamento com o Executivo Municipal penso ser bastante importante. Eu queria chamar atenção de algumas questões. A gente tem, no caso do ensino médio, na nossa cidade, um aumento – eu tenho falado isso várias vezes no plenário – de cem por cento do abandono escolar. Quando a gente olha para o ensino fundamental, os dados são do aumento do abandono escolar de 900%. A taxa de desocupação da juventude, na nossa cidade, na faixa dos 18 aos 24 anos é de 25% de desocupação. Quando a gente olha as taxas de homicídio, no país mais de 50% são jovens. E desses jovens que morrem, 80% são jovens negros que estão nas periferias, nos centros urbanos do nosso País. Nós não temos os dados específicos de Porto Alegre, e hoje nós encaminhamos um pedido de informação para a Secretaria de Segurança Pública, para que a gente possa fazer esse debate com mais propriedade. Mas eu coloco e reforço esse debate aqui porque nós precisamos colocar no centro da discussão da Secretaria, do Executivo e da Câmara de Porto Alegre esse retrato e essa situação da juventude. E o nome que a gente propôs à Frente não vem ao acaso, nós não admitimos essa condição da nossa juventude que tem perdido direitos, não tem acessado os seus direitos garantidos e tem morrido. Nós queremos essa juventude viva e vivendo com dignidade. E aqui eu acho que o tema do esporte entra com caráter estratégico. Eu acho que vocês têm conduzido dessa forma, mas nós precisamos ganhar a cidade, os agentes públicos para essa concepção. Esse tema é uma questão transversal, uma questão que diz respeito à promoção de saúde, que diz respeito ao combate à criminalidade, a disputar essa juventude para um outro projeto. E isso precisa fazer com que a gente fortaleça as políticas públicas. São questões que eu quero só compartilhar aqui para a gente debater coletivamente. Eu acho que nós precisamos pensar a atuação do esporte na cidade vinculada às equipes de

estratégia da saúde da família. Como a gente pensa a saúde vinculada à promoção do esporte na nossa cidade, como a gente pensa a questão do esporte também vinculada às atividades no contraturno escolar. E quando a gente fala da rede da educação municipal em Porto Alegre, nós estamos falando de uma rede municipal exatamente enraizada na periferia. E essa gurizada, quando não está na escola, ela está onde? Então pensar esse caráter transversal que vincula saúde, vincula educação é muito importante. E vocês compartilhavam aqui – é muito importante –, eu anotei e depois quero ficar com os contatos para gente seguir esse diálogo, seja aqui, mas também diretamente do mandato com a Secretária, os programas que vocês desenvolvem, e eles também transmite uma ideia que me cativa muito, que é a ideia que se fala muito de parceria público-privada. Eu não sou contra as parcerias público-privadas, mas eu confesso que me atrai muito e a gente precisa valorizar mais as parcerias público-comunitárias. Eu acho que a Secretária em alguma medida faz isso, e eu acho que a gente precisa incentivar, porque as comunidades têm esse apelo, as associações de moradores. A vida que pulsa na cidade está altamente vinculada ao esporte, ao lazer, à recreação. E como o poder público aproveita mais e melhor isso que pulsa na nossa cidade, eu acho que é bastante importante. Eu tenho dito, nesta Comissão, falei isso para a Secretária, quando recebemos a Secretária de Cultura, e falo mais uma vez: para mim, esse momento é o momento de bastante aprendizado, de ouvir o que o Executivo tem a dizer. Fiz isso com vocês, anotei muita coisa aqui, quero seguir estudando e acho que essa não vai ser a última oportunidade. Quero colocar o nosso mandato à disposição. Acho que nós não podemos pensar as emendas como a solução para os nossos problemas, mas o nosso mandato está à disposição, também na nossa interlocução possível junto com a Deputada Daiana Santos, ex-vereadora desta Casa, eleita deputada federal, e sei que era uma parceira também da Secretária, nos dois anos em que estive aqui enquanto vereadora. Então reforço aqui que me coloco à disposição. Percebi, e contem conosco em relação a esses projetos que vão tramitar aqui na Casa, sobre o reestabelecimento dos profissionais de educação física na nossa cidade, essa demanda que vocês têm de professores para compor o trabalho da secretaria, e, por fim, depois vou deixar nas tuas mãos, secretária, um pedido de

providências que nós acabamos de protocolar, e o Byl tem mais propriedade do que eu sobre esse tema, mas é um pedido de providências que diz respeito à Praça México. Por mais que a manutenção das praças e parques na nossa cidade não estejam na gestão da secretaria, eu acho que o acompanhamento é muito importante. Lá existem demandas de revitalização da pista de skate, também tem temas relacionados à iluminação da Praça México, da localização dos bebedouros na praça, essas foram demandas que chegaram até o nosso mandato pela Alvo Cultural e o Jean, que também é um parceiro aí do skate, do Giovane Byl, e, nós, de imediato, encaminhamos por pedido de providências para a Prefeitura, e vou deixar também nas suas mãos para que a secretaria também possa acompanhar a situação. Muito obrigado.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): Primeiro quero agradecer à Débora, porque quando fizemos a ligação para ela, até informalmente, dizendo que ia convidar, ela prontamente se colocou à disposição de vir falar sobre a secretaria, aos professores ali. Anotei algumas coisas a respeito de emendas. É certo que as nossas emendas ajudam, mas são para coisas pontuais. Não dá para se basear em um projeto e em um planejamento de longo prazo baseado em emendas, porque são pontuais. Então a gente procura fazer, procura ajudar. Eu tenho feito algumas emendas, fiz lá para o CEVI, e foi feita a reforma do CEVI com uma emenda nossa; fiz algumas emendas da parte do lazer, para as praças, de academias em praças, que acabam não passando por vocês, mas a gente fez em algumas academias e em algumas praças que foram oriundos de emendas que a gente fez. Mas, não parece, não é Byl, mas sempre pratiquei esportes, na juventude bastante esporte, participei de corrida de rua quando era mais novo, desde os 12, 13 anos de idade corria. Correr é um esporte democrático, não precisa de muita coisa, qualquer tênis no pé... Claro que tem uns tênis melhores, mas a gente bota o tênis e sai correndo pela rua; tem uns que correm até descalço; eu não consigo nem caminhar descalço, não sei como é que o pessoal corre descalço, mas, para a gente que vem quase da favela, de comunidades pobres, era um jeito de fazer esporte; era correr. Saía correndo pela rua e já estava treinando. Tinha um professor na época lá, eu estudava no

Otávio Rocha, que duas vezes por semana ele enchia o carro dele de gurizada e levava para treinar na Ipiranga. Eu participei de algumas corridas lá, treinando com ele, depois futebol, handebol, e, depois, no Exército pentatlo; e o futebol, que a gente sempre sonha, todo guri da vila sonha em ser jogador de futebol não é – é difícil né –, poucos conseguem, mas a galera toda enxerga os craques e acham que vai resolver a vida dele jogando futebol. Pode não resolver a vida como jogador, mas pode virar um bom cidadão. Eu mesmo tive uma escolinha de futebol lá no Chico Mendes, que era O Cidadão da Bola, numa época, eu tive que fazer uma escolinha lá, bastante tempo atrás, até o Sasha treinou uma vez, uma vez nós levamos o Grêmio lá para jogar e ganhamos do Grêmio, só que ele e nem eu não sabia que os guris iriam ser jogadores, mas na nossa escolinha treinava o Xuxa e o Sasha, os dois jogaram no Inter depois, da época eles jogavam na escolinha lá do Chico Mendes. Então tinha um diferencial na escolinha, e o irmão dele também jogava, se machucou e treinou no Inter uma boa época lá do Rubem Berta.

Então a gente sempre procurou incentivar o esporte, procura incentivar. Praça México também nós tivemos uma emenda lá que foi para a revitalização da quadra e mais algumas coisas, mas ainda é uma praça muito grande, apesar de que não sei de vocês, a responsabilidade.

Quero contar uma história para ti, o teu pai era secretário da SMAM, mas conseguimos uma contrapartida de uma construção lá para a revitalização do campo do Chico Mendes, há muito tempo, o telamento, e o teu pai foi lá inaugurar, e quem fez o primeiro gol fui eu. A gente fez uma parceria com o Professor Garcia, na época, na SMAM, para revitalizar o Chico Mendes. Então os bebedores é uma situação que também não é com eles, mas para os bebedores tem uma legislação, ou pelo prefeito, não sei, porque não se tem colocado bebedouros nas praças, não sei se vocês têm conhecimento, porque diz que o bebedouro pode trazer morador de rua. Então tinha uma política de não colocar. Então são poucos os lugares que têm bebedouro. Eu acho que faz falta.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): Mas tem uma política lá; depois te informa, porque eu não sei se é lei ou uma política do Município de não colocar bebedouros. É difícil colocar, mas dá uma olhada nisso aí, só para contribuição contigo. As emendas, eu acho que também, Débora, escutando o Giovane, que tem mais experiência, a gente vai pensando. Nós temos as nossas emendas parlamentares e metade é para a saúde. Se tu conseguisses vincular, que a gente pudesse usar parte do dinheiro da saúde para algum programa de vocês, que o esporte fosse considerado nas nossas emendas da saúde, ia facilitar muito a nossa vida de colocar as emendas, porque os nossos valores são pequenos, comparado aos dos deputados federais; se no ano foi de R\$ 1,4 milhão, se tu dividires metade para saúde sobra R\$ 700 mil. Aí a gente ajuda um pouco na educação, um pouco aqui, um pouco ali, acaba que quando...

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): Quando ele falou, eu pensei, mas tem tudo a ver: o esporte com a saúde; é prevenção, é para não ficar doente.

SRA. DÉBORA RIOS GARCIA: Dentro do macroprojeto MovimentaPOA, a gente está mapeando todas as unidades esportivas; qual é a distância do posto de saúde, onde o posto de saúde possa encaminhar essa pessoa para a unidade, para fazer uma atividade física.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): Eu digo para a gente poder botar emenda, porque se eu puder usar a parte que vai... Eu tenho um R\$ 1,4 milhão; R\$ 700 mil é para a saúde e os outros R\$ 700 mil são para o resultado todo. Se eu puder usar os R\$ 700 mil da saúde no esporte, para prevenir problema de saúde, aumenta a possibilidade de eu ajudar o esporte.

SRA. DÉBORA RIOS GARCIA: Com certeza. Vereador, eu peço desculpas, que eu não agradei a emenda para o CEVI, que é muito importante, e eu me esqueci de uma outra emenda federal, que é muito importante e que acabou não estando

aqui, que eu consegui o recurso agora, faz 15 dias, para cobrir e aquecer a piscina do Cecores, então tem que correr com projeto, porque consegui sem o projeto! Tem que correr com o projeto e tentar entregar até o final de 2024 essa piscina coberta e aquecida para a Restinga poder usufruir durante todo o ano.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): A questão que eu queria falar é sobre a parte de contratação. Eu acho que é fundamental que tenha recurso para se contratar organizações sociais que possam prestar esse tipo de trabalho, mas também – eu particularmente acredito – a secretaria tem que ter os profissionais não para executar os projetos, mas para fiscalizar os projetos. Eu não posso contratar uma organização social para tocar um projeto, por exemplo, de corrida, haverá a corrida, mas qual é o profissional que vai acompanhar para ver se a organização social realmente está fazendo e de acordo com o contrato. A minha opinião é que os profissionais da educação física da Secretaria de Esportes têm que ser profissionais para fiscalizar; infelizmente, não se tem condições financeiras de orçamento para contratar 200 professores para Secretaria de Esportes, mas se tiver alguns professores para tocar os projetos, contratar as organizações, e eles serem os caras que vão fiscalizar e planejar, pensar o esporte pela Prefeitura – porque tem que ter alguém que pense, que crie os projetos –, na minha opinião é isso que a gente tem que prever. Infelizmente, nós aqui definimos muito pouco, a gente vota o orçamento, mas o prefeito vai executar ou não se quer, então é muito mais a vontade que vem do Executivo e do prefeito do que nós, vereadores, tanto no esporte, na educação, a nossa função é muito mais fiscalizar e votar o orçamento. A minha opinião é que as secretarias têm que ter opções de cobrar, fiscalizar e planejar a cidade, o esporte.

SRA. DÉBORA RIOS GARCIA: Esse é o objetivo da contratação dos professores, como a gente precisa ter o cargo, e hoje não existe o cargo da educação física, então fazer o concurso, porque tem que ter um mínimo, e contratar as associações, as ONGs, e poder ter o fiscal.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): Até porque tu tens que planejar o que tu queres, para poder contratar a organização social, tens que saber...

SRA. DÉBORA RIOS GARCIA: Eu não consigo colocar lá 200 profissionais de educação física, eu digo, o próprio Município não tem como bancar isso e manter, depois de 30 anos. Então esse é o objetivo, é para fiscalização.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): Essa é a nossa contribuição, a gente se coloca à disposição de vocês. Tem uma outra questão também que eu acho que é importante vocês tomarem conhecimento, é um projeto. Não estou falando mal do vereador, há muita boa vontade do Cassiá de obrigar o capacete nas pistas de skate. Eu mandei o projeto para o Rafael, tu conheces, ele falou com o Luan, e eles disseram que não pode ser aprovado daquele jeito. Acho que, como vocês têm conhecimento, podemos conversar – tu também, eu sei que tens relação –, os skatistas estão preocupadíssimos, disseram que no mundo inteiro, principalmente os profissionais, se botar isso, eles não vão mais andar ali, ou vão andar sem capacete, vai vir a guarda, vai criar muita confusão. A gente falou com o Rafael, ele falou com o Luan e o pessoal, eles ficaram... Acho importante falar para secretária, se tu não tens conhecimento, para a gente discutir melhor, construir alguma coisa, por exemplo, para as crianças até 10, 12 anos, talvez – se bem que a nossa campeã tem 13!

VEREADOR GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Mauro, é importante tu trazeres isso, porque esse projeto está correndo na Casa, e acho que ele chegou no nosso gabinete para parecer da Comissão; nós, inclusive, pedimos alguns pedidos de informação para responder, para produzir esse parecer, e eu acho que esse diálogo coletivo entre nós é bastante importante, para a gente poder dar o melhor encaminhamento possível.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): Já deferi teu pedido, já mandei para a EPTC.

VEREADOR GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Para a EPTC é um deles.

VEREADOR GIOVANE BYL (PTB): Hoje, para o jogador futebol entrar em campo, um dos quesitos é ele estar de caneleira. Alguém fiscaliza os campos de futebol de várzea para ver se todo mundo está de caneleira? Quem vai fiscalizar a questão dos capacetes? A comunidade do *skate* tem essa preocupação mesmo.

SR. FERNANDO DOURADO: Em cima da fala do Ver. Mauro, eu acho que é extremamente importante esse olhar, vereador, da importância do servidor não só na fiscalização dos projetos, mas para pensar a política pública junto ao titular da pasta: onde vamos alocar os recursos, onde é mais importante, o que nós precisamos investir na cidade, quais são as prioridades, é o trabalho com criança e adolescente? Claro que tudo é importante, mas a gente sempre sabe que tem que priorizar quais são as zonas que a gente precisa investir mais, onde nós vamos contratar, mas a gente é que diz o que a OSC vai entregar, onde vai atuar, quais as prioridades. Para esse olhar, precisa o técnico junto ao titular da pasta, para estar elaborando os projetos, a escrita, a gente sabe o trabalho que dá colocar o edital na rua, toda uma escrita, vai e volta, vai para o jurídico, assim, assado, orçamento, nesse sentido. Outra contribuição: em relação ao que o senhor colocou sobre a saúde, isso é uma coisa que a gente bate muito, tanto da saúde quanto da educação. O recurso é carimbado para a saúde, a gente precisaria, de alguma maneira – e talvez essa interlocução aqui nessa discussão –, contemplar outras questões, porque saúde não é só construir posto de saúde, não é só contratar e comprar equipamentos médicos, remédios; é investir na prevenção, na promoção da saúde. Isso está disseminado, vários estudos apontam que a gente deve investir na prevenção primária secundária, na promoção de saúde, como tratamento também coadjuvante, no exercício, como tratamento coadjuvante em relação a comorbidades existentes, como diabetes e hipertensão; se a gente conseguir colocar isso nos recursos, por exemplo, de saúde, como o senhor falou, por que não investir nas academias públicas que a

gente tem e isso ser considerado um investimento em saúde? Porque o paciente do posto ele vai fazer lá no Ceprima, no Cecores, no Cecoflor, ele vai fazer, e fazendo academia lá ele está tratando a hipertensão, ele está tratando a diabetes. É só uma questão que eu acho ser um desafio de a gente conseguir que isso seja considerado gasto em saúde, investimento em saúde.

Em educação a mesma coisa, nós tivemos alguns problemas em relação ao Clube Escolar, não é secretária. Por que não, se a gente investir nos nossos projetos de esporte, iniciação esportiva nas nossas unidades? Nós estaremos atendendo a criança e o adolescente que está nas escolas públicas. Mas, se não for dentro da escola, não é considerado um investimento em educação. Nós tivemos um problema em relação a isso, porque no projeto Clube Escolar a ideia era ampliar mais, era dentro das unidades esportivas da cidade que nós poderíamos, as que são próximas às escolas, e nós poderíamos atender mais, mas houve uma discussão e não: "Tem que ser dentro da escola, senão não pode utilizar o recurso da escola". Isso nos limita.

A questão da saúde a mesma coisa, eu acho que trazer essa discussão de que o gasto em saúde e educação não se dá só na escola e só no posto, ele se dá na cidade como um todo e nas secretarias que atuam como agente e outros.

SR. GERSON LUIS MARTINS PECIL: Boa tarde, meu nome é Gerson, trabalho no gabinete do Ver. Cassiá. Sobre a lei essa do capacete, no gabinete do vereador tinham muitas pessoas velhas, agora eu entrei ali, e como eu sou um pouco mais novo, então eu que fiz a pesquisa sobre o capacete. Acho que é só botar uma idade, assim, 12 anos no máximo, 10 anos, para usar o capacete. Isso sim, até porque o pessoal que é do skate, o pessoal que é do surf não gosta de ser obrigado a nada, são esportes mais livres. Obrigado.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): Inclusive eu ainda não lembrei de conversar com o Cassiá, mas não é nada contra ele, mas é que a gente, os jovens, temos uma experiência do skate.

SR. MATEUS DO ROSARIO CAVALCANTE: Olá pessoal, boa tarde a todos, boa tarde presidente, vereadores, secretária Débora, bancada e amigos, fico feliz em ver esse debate, essa discussão e estar aqui participando com vocês e vendo essa vontade de vocês quererem fazer e modificar, pois, assim como todos os vereadores, na bancada isso é um consenso. Porto Alegre tem um potencial enorme. Está vindo aqui um dos maiores eventos de skate, mas podendo-se multiplicar ainda mais. Acabou agora há pouco com um campeonato de futebol amador onde uma equipe de Porto Alegre, inclusive aqui do meio da Bonja, foi campeão estadual. Essa é uma boa representação, porque ele vai participar de um campeonato nacional.

Assim como o Ver. Gilson citou, eu, por quatro vezes, fui o melhor porto-alegrense na São Silvestre, e eu precisei fazer rifa para ir lá. Já fui campeão em 2016 da corrida de Porto Alegre. Eu ganhei uma inscrição grátis, porque eu trabalhava em obra, eu não tinha pista, eu saía daqui da região central e ia para a Restinga, eu treinava de noite, e ainda treino à noite, quando dá. Eu não tenho condições de pista na Restinga para treinar. Tinha o CETE e por algumas vezes encontrei o CETE fechado. Então eu gostaria que vocês continuassem essa caminhada. Me disponho a qualquer momento poder debater. Eu sei a carência, tanto do futebol quando da corrida, do skate, já participei de movimentos sociais como parceiro dentro de outras comunidades. Já me prontifiquei a ser professor voluntário em campo de futebol. Teve até donos de terrenos, por eu estar dando aula ali, tirar as traves, por questões imobiliárias. Mas eu acredito que essa demanda da conferência, eu participei lá na Cecopam, foi muito importante, participei de alguns pontos ali, inclusive que esse 0,17 é significativo e faz toda a diferença. Em vários locais precisam do apoio e incentivo ao esporte. Assim como o Ver. Mauro Pinheiro citou, metade da emenda é destinada à saúde; saúde mental foi tratado na conferência, poderia destinar um pouco mais para lá. Então, com certeza, eu fico mais feliz em ver vocês debatendo, trabalhando, se unificando por isso. Que continuem, que a secretária possa dar um fomento. Me disponho, assim como o gabinete do Ver. Gilson e dos demais vereadores, pois acredito que apoiam essa causa. Vamos somar, porque Porto Alegre tem um potencial enorme. Eu já tive atleta de rua lá, na Restinga, que o jovem, por

me ver correndo, ele estava indo para uma boca-de-fumo: “Tio, como é que eu faço para ser um corredor que nem você? Eu vejo todo dia você passando pela rua aqui correndo.” Eu me prontifiquei, eu parei e disse: “Oh, faz o seguinte, me espera aqui que eu já volto.” Doei um tênis meu, de corrida. Hoje o menino segue em várias corridas de rua. Então, com certeza, foi um trabalho que eu fiquei muito feliz em poder incentivar, e, com certeza, nós poderíamos tirar vários jovens das ruas e mostrar que, através do esporte, há uma unificação. Aqui temos uma baita orla. Eu recebo vários atletas de vários estados aqui que vem correr a maratona de Porto Alegre, que também é um esporte simples, só precisa de um tênis, e temos várias campanhas solidárias. Não vou tomar muito do tempo. Eu sei que vocês têm várias ideias, mas eu dou os parabéns a todos vocês e a todos que tiveram a ideia, porque eu sei que está em boas mãos, eu sei que a equipe vai somar para fazer o melhor trabalho possível. Parabéns a todos vocês.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): Era isso, secretária, muito obrigado. Obrigado a todos os vereadores. Nós nos colocamos à disposição, quando tiver algum debate. Hoje a ideia era mais de a gente entender a secretaria como um todo, e, depois, quando tiver alguns pontos a gente vai tratando individualmente. Obrigado a todos. Nada mais havendo a tratar, encerro os trabalhos da presente reunião.

(Encerra-se a reunião às 16h05min.)